



SÍFILIS CONGENITA NA MULHER: INFECÇÃO SEXUAL E SUAS IMPLICAÇÕES DURANTE A GESTAÇÃO

ROGÉRIA SUELY MOURA VIEIRA

Médica pela Universidade Nacional da Bolívia - UNABOL

DÉBORA LARISSA RUFINO ALVES

Mestre pela UPE, Recife- PE ; Médica pela UNINASSAU , Recife- PE.

KLARY GHEORGIA SILVEIRA MEDEIROS MELO

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU , Recife- PE.

MARIA FERNANDA GOUVEIA MACIEL

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU , Recife- PE.

ISABELLY CAVALCANTI BARBOSA

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU , Recife- PE.

NATÁLIA CAROLINA GUEDES ANDRADE

Graduanda em Medicina pela UNINASSAU , Recife- PE.

CLAUDIA NATÁSSIA SILVA ASSUNÇÃO QUEIROZ

Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará - UFC

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica, de evolução crônica, causada pelo *Treponema pallidum*. Por ser uma infecção sexual, uma vez o coito entre pessoas infectadas sintomáticas ou não e evoluindo para gestação, pode acometer o recém nascido e isso ocorre em 40% dos casos de crianças infectadas por mães sem tratamento, bem como pode ocorrer aborto espontâneo, natimorto ou morte perinatal. Mesmo existindo tratamento para Sífilis e informações disseminadas pelos profissionais de saúde sobre práticas sexuais seguras, ainda é alto o número de casos dessa IST (Infecção Sexualmente Transmissível) (MIRANDA, 2009). No contexto de mulheres que gestam, no ano de 2018, dentre as mães que realizaram pré-natal no Brasil, 27,8% foram diagnosticadas no momento do parto/curetagem com Sífilis. Das gestantes diagnosticadas durante a gravidez com essa IST 71,5% receberam tratamento inadequado e apenas 18,2% dos seus parceiros foram tratados. Onde percebemos uma lacuna no diagnóstico precoce e tratamento para Sífilis (BRASIL 2021). **OBJETIVO:** Entender o panorama nacional da disseminação da Sífilis e descrever onde pode se obter o diagnóstico precoce, tendo a maternidade como referência de tratamento. **METODOLOGIA:** Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se pelo método de pesquisa revisão de literatura. Para realizar a seleção dos 17 artigos, utilizaram-se os sistemas de bases de dados importantes no contexto da saúde, assim, evitando repetições de publicações na seleção dos resultados. Através do acesso online, utilizaram-se as seguintes bases de dados: MEDLINE e LILACS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Tendo em vista a importância do diagnóstico e tratamento da sífilis materna e suas implicações na saúde materna e infantil, a fim de identificar e avaliar as dificuldades existentes, é necessário destacar a importância da maternidade na realização de exames, tratamento e notificação destas gestantes infectadas (AVELLEIRA, 2019). Interrompendo assim, a cadeia de transmissão da doença, evitando agravamento da sífilis materna e ocorrência da sífilis congênita em gestações futuras. Sendo também, a maternidade, um espaço para sensibilização do pai, quanto ao tratamento, haja vista que o mesmo presenciou a necessidade do tratamento da companheira e filho. A maternidade deve realizar o teste em 100% das mulheres admitidas em seu serviço e iniciar o tratamento assim que identificado o resultado reagente, garantindo também o tratamento do neonato, encaminhando a mulher para continuação do tratamento na atenção básica. Assim como a sensibilização do parceiro para a realização de seu tratamento. (BRASIL, 2021, CAMPOS, 2020) **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário a atualização dos profissionais médicos quanto aos protocolos de tratamento visto que ainda há muitos casos de tratamento inadequado. Há uma urgência na implementação de medidas de prevenção para novos casos de sífilis em gestantes. A falha na detecção precoce, estabelece uma oportunidade perdida de tratamento da gestante infectada e limita a chance de diminuição da incidência de sífilis congênita. **Palavras-chave:** Saúde da Mulher; Sífilis; Gravidez; Saúde de Saúde Pública; Infecções Sexualmente

Transmissíveis

REFERÊNCIAS:

AVELLEIRA, J. C. R., BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abd/v81n2/v81n02a02.pdf>>
Campos ALA, Araújo MAL, Melo SP, Gonçalves MLC. Epidemiologia da sífilis gestacional em Fortaleza, Brasil: um agravamento sem controle. Cad Saúde Pública 2020; 26:1747-56.

MIRANDA, Angélica Espinosa et al. Prevalência de sífilis e HIV utilizando testes rápidos em parturientes atendidas nas maternidades públicas de Vitória, Estado do Espírito Santo. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, Uberaba, v. 42, n. 4, p. 386-391, ago. 2009. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-8220090004000006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 dez. 2015.

SAÚDE, Ministério da Saúde. Boletim informativo: Sífilis. Disponível em

<http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/57978/_p_boletim_sifilis_2015_fechado_pdf_p__18327.pdf> Sífilis. Disponível em:

<http://www.aids.gov.br/pagina/>